

Maior banco do mundo não perde o interesse

por Cristina Borges
do Rio

O deságio recorde de 50% no leilão de conversão da dívida externa para a área livre, ontem, não tirou o entusiasmo do representante do The Dai-Ichi Kangyo Bank, Limited, Koichi Nakajima. "Os investimentos calculados com base nas cotações de dólar paralelo e na desvalorização forte dos títulos brasileiros negociados no mercado secundário, em Nova York, compõem muito", disse Nakajima.

O The Dai-Ichi Kangyo Bank, considerado o maior do mundo, respondeu no leilão de ontem por dois participantes japoneses, que investiram US\$ 3 milhões nas áreas livres e incentivadas. Sem revelar os clientes, Nakajima disse apenas que um deles é do setor de autopeças e o outro, de mineração. "Os empresários japoneses têm muito interesse em investir no Brasil mediante o sistema de conversão da dívida externa, em leilão em bolsa", acrescentou ele.